

ETIQUETA. COMO CANCELAR A CERIMÓNIA SEM SER LINCHADO

JÁ NÃO HÁ CASAMENTO. E AGORA



Não pode ficar com o anel a não ser que o noivo não o queira. Mesmo assim, nunca mais o pode usar. E se ainda houver tempo deve enviar os “desconvites” pelo correio. **Por Vera Moura**

Faltavam apenas cinco dias para a cerimónia, a 18 de Junho, quando a coelhinha Crystal Harris anunciou via Twitter que afinal já não casava com o patrão da Playboy. Depois foi ele que o confirmou: “Casamento cancelado. A Crystal mudou de ideias.” A forma que Hugh Hefner, de 85 anos, e a modelo 61 anos mais nova escolheram para avisar os mais de 300 convidados não foi a mais simpática. Os especialistas em protocolo dizem que o rompimento de um casamento deve ser feito de maneira mais discreta e delicada. A SÁBADO explica-lhe esta e outras regras de etiqueta para quando um dos noivos muda de ideias.

O ANEL NUNCA MAIS VOLTA AO DEDO

■ “O anel mostrava que eu estava noiva. Se afinal já não ia casar, tinha de o devolver. Tal como ele me devolveu o relógio de noivado que eu lhe ofereci”, descreve Rachel Safier, ex-noiva e autora do livro *There Goes the Bride – Making Up Your Mind, Calling it Off and Moving On* (qualquer coisa como: lá vai a noiva – tomar uma decisão, cancelar tudo e andar para a frente). **As regras de boa educação estão com o argumento de Safier e contra aqueles que dizem que, por ter sido um presente, o anel não precisa de ser devolvido.** “Até pode ser uma jóia de família, por isso a noiva não deve mantê-lo”, explica João Micael, director do gabinete Portugal Protocolo. Já o noivo pode recusar aceitar o anel de compromisso de volta. Não que a noiva ganhe muito com isso: a etiqueta diz que ela nunca mais deve tirá-lo da caixa de jóias.

OS CONVIDADOS FICAM SEM DETALHES

■ **Idealmente, os convidados devem receber em casa, no mesmo formato do convite,**

um aviso de cancelamento do casamento. Nada de entrar em grandes detalhes, dizem as especialistas em etiqueta Susana Casanova e Cristina Fernandes: “O aviso deve ter um texto simples, não sendo necessário apresentar uma justificação ou motivo explícito.” Como sublinha João Micael, aproveitar a situação para denegrir o noivo responsável pelo rompimento é inaceitável. “Não se deve sequer dizer que o casamento não se realizará por motivos alheios. Escrever ‘ruptura amigável ou irreparável’ é o mais adequado.” Quando não há tempo para enviar a má notícia

Se os convidados depositaram dinheiro, tem de lhes perguntar quanto foi e devolver tudo

cia pelo correio, o telefone deve ser o meio escolhido, por ser rápido e eficaz. É mais constrangedor para os noivos, por isso podem pedir ajuda a familiares próximos.

SALVAR O DINHEIRO DAS RESERVAS

■ Não vamos criar falsas expectativas: reaver todo o dinheiro é praticamente impossível. A maioria das empresas de *catering*, decoração e organização de eventos, bem como fotógrafos, floristas e DJs, pedem 30 a 50% do valor total do casamento no acto da reserva. O resto depende dos contratos assinados e da antecedência com que se desiste de tudo. “Se organizar um casamento dá muito trabalho e exige muito empenho, cancelá-lo não é menos complicado”, afirma Cristina Casanova, que aconselha os noivos a fazerem um acordo prévio com cada entidade que facilite este processo. “Claro que quando se organiza um evento desta natureza não se pensa

nessa possibilidade, mas pode evitar danos maiores.” Não esquecer de notificar as autoridades civis e a Igreja (caso o casamento seja religioso).

PRESENTES: SE NÃO SOUBER, PERGUNTE

■ O que fazer aos presentes que receberam? A boa educação manda devolver todos, fazendo-os acompanhar de um cartão de agradecimento. Mas se antigamente a noiva ia recebendo em casa dos pais as peças oferecidas, acompanhadas de um postal – o que facilitava o processo de devolução – hoje as listas mudaram muito e, na maioria das vezes, não são mais do que uma conta bancária onde os convidados depositam dinheiro. A regra mantém-se: devolver tudo, até ao último centimo. Mesmo que seja necessário telefonar aos convidados a saber qual o valor que deve ser restituído.

VESTIDO PARA NOIVAS NÃO SUPERSTICIOSAS

■ Na loja Penhalta, em Lisboa, as funcionárias já viram muitas noivas desistir do casamento em cima da hora. Com 50% do valor do vestido pago no acto da reserva (que não pode ser devolvido), o mais comum é as clientes acabarem por o levar para casa. “Podem vir a usá-lo mais tarde, se decidirem casar outra vez”, diz Solange Silva, responsável pela loja. Quem acha que vestir o modelo escolhido para o casamento falhado é um mau agouro para uma nova relação, pode aproveitar a época de crise e colocá-lo à venda na Internet. Há centenas de *sites* com vestidos de noiva em segunda mão, como o www.onossocasamento.pt, e muitas noivas pouco supersticiosas à procura de soluções baratas para o grande dia. ●